

AVENIDA

# GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 280  
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 13  
ESPINHO  
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
Telephone n.º 737

## A Derrocada

Indemnizações, monopólios, vergonhas e... liquidação

Assistimos a uma pavorosa liquidação!  
A questão de Hinton, examinada em todas as minudências, encarada sob todos os aspectos, analytica e dissecadamente definida nos factos culminantes da sua gestão, nos incidentes e episodios de pingue negociata, —é um quadro, perfeito, authentic e suggestivo, da decadencia e impudor das instituições que dirigem os destinos do paiz; é um exemplo vivo da corrupção dos costumes, da carencia de escrupulo e da ausencia de dignidade patriótica, em que primam os representantes dos altos poderes d'Estado, neste periodo calamitoso da economia nacional!

A história da monarchia, na sua phase contemporanea é um sudario de vergonhas! O regimen impoz-nos o ultimatum inglez, a bancarrota e o convenio. Succedem-se as concessões monopolistas, as alienações do nosso patrimonio colonial, as indemnizações e as traficancias de toda a especie.

O estrangeiro, não contente de nos espoliar, á má cara, a parte cubizada do nosso imperio ultramarino, dentro mesmo das possessões africanas, inutilisa e destroe a nossa zuzerania e influencia na Provincia de Moçambique, graças á artimanha do celebre tratado luso-transwaliano.

Os credores externos fiscalisam, de facto, e auferem os rendimentos das alfandegas, que lhes foram consignados emfim, após as indecisões, as tibiezas e as transigencias de uma diplomacia pavorosa e inepta. A maior parte da rede ferro-viaria continental, para não fallar nas linhas do ultramar, está enfeudada a empresas estrangeiras, que ahí dominam, *verbi gratia* a Companhia Real, dando leis, impondo-se aos poderes publicos, sustentando e trazendo á corda, como parasitas assalariados, os grandes estadistas e financeiros d'este reino de... papalvos e arranjistas. Surgem os pedidos de indemnização. Foram hontem os sanatorios da Madeira, é hoje a questão sacharina.

A cada carrapata, a cada assalto á fazenda nacional, vem a emenda, sempre peor do que o soneto, a caramunha e a lamuria; passando-se no parlamento—*chancellia*, uma absovição dos erros confesos, sob os protestos contractos dos ministros que se dizem illaqueados e que promettem não mais incidir... Depois o caso liquida-se assim: por evitar complicações internacionaes em que perigue a nossa autonomia, transige-se; concede-se tudo; malbaratam se privilegios á mão larga, a torto e a direito; implanta-se mais um monopolio; e o estado, protector, indulgente e perdulario, põe sempre o erario publico á mercê do aventureiro feliz, que tem amigos, protecção e auxilio e que se arroga a petulancia audaz de se apresentar com as costas guardadas! É uma rapina furiosa.

O que ahí vão de indecorosas concessões e favoritismos de envolta com a questão Hinton e o

corolario obrigado das medidas protectoras á industria vinicola, que apezar de tudo não passa da cepa-tórtal

A questão Hinton embrenha se nas providencias governativas para acudir á viticultura. Complicou-se, mercê da febre delirante de fazer leis e regulamentos, sem orientação, sem prudencia, sem criterio.

Hinton é o typo do homem de negocios, que aproveita o excelente enseo, que cultiva as melhores relações, que sabe o código das boas maneiras e que finalmente põe em jogo a intervenção diplomatica, a tempo e por modos habeis. Conhece o meio e os homens. Do alto da insinuação cortezá desee ao mar revolto da politica indigena, que nem se distingue pela argucia de conhecimentos, nem se nobilita por escrupulos e moralidade. Captou a sympathia d'uns, graças á sua qualidade de homem de sport. Fino e astucioso, de xou-se ir na onda, até ao papel de victima, e depois, seguro da sua influencia, impoz-se, exigiu e, por ultimo, fingindo transigir, alcançou o seu fim. Hinton encontrou o terreno propicio para a aventura. Portugal—terra de adiantamentos illegaes e de ministros irresponsaveis, paiz de dictadura e de administrações fallidas, campo devasado para a indemnização e fertil para monopolios, nação sujeita ás exigencias das chancellarias e revelando-se insusceptivel d'um movimento altaneiro de intransigencia honrosa é, sem duvida, o elemento obrigado de todas as expoliações e rapacidades vorazes. É a sorte condigna da nossa situação, á face do mundo civilizado.

Mas constatar esta miseria de nada serve.

Se os portuguezes todos estão a congregr esforços para manter uma situação aviltante e des-honrosa na sua expressão de collectividade, mais vale de vez que brarem se os laços que os solidarisam, apagando do mapa do mundo esta zona estreita com ficticios fôros de independencia. Se os que trabalham e os que contribuem para sustentar este lamentavel estado, não têm coragem, energia e valor para sacudir a tutela vilipendiosa que suja, que avilta e que compromette a honra nacional,—ái de nós!—mais razoavel fóra terminar a onerosa ficção de *patria portugueza*.

Somos, porém, chegados sempre ao horrivel dilemma. Os povos, na sua constituição moderna, não podem de motu-proprio, revogar a solidariedade que socialmente os differencia em agregados distinctos. Os portuguezes, os habitantes do paiz, terão de sofrer por igual o protectorado ou a tutela estrangeira, com todos os seus rigores, como uma nacionalidade autonoma, se porventura essa calamidade se tornar effectiva. Estamos presos á responsabilidade de saldar os desvarios da horrenda administração da fazenda nacional. O desaparecimento da nossa independencia não implica a abdicação do dever de

saldo de contas com lingua de palmo. O miseravel trabalhador, ó servo da gleba, redi irá como escravo submisso, com larga usura—capital e juros—tudo esse amontoado de desperdicios, de esbanjamentos, de roubos perpetrados impunemente pelos administradores d'esta grande herdade senhorial.

O problema é muito singelo: offerece apenas duas soluções irreductiveis. —Ou a nação toma o seu papel a serio, ou se afunda. Ou o povo se resolve a assumir a administração do que lhe pertence, zelando e curando os bens communs da nação; ou terá de submeter-se ás condições de pupillo, subservientemete accomodado ás imposições tutelares.

O momento não offerece azo a duvidas. Está bem clara a situação. Cumpra, pois, o povo o seu dever.

## Notas politicas

(EM POUCAS LINHAS)

Processos d'imprensa

Accordaram de novo os do gabinete negro.

Alguns dos nossos confrades da capital foram ultimamente brindados com as promoções de querellas. É que o snr. Beirão não quer desmentir as suas tradições nem faltar á sua palavra. Foi s. ex.<sup>a</sup> presidencial, *in nullo tempore*, membro graduado, honorario d'um centro franquista e declarou tambem, na Camara dos Pares, por si e pelo seu partido, que votava a lei de imprensa a titulo de experiencia. Está s. ex.<sup>a</sup> a operar para colher os fructos e organizar as estatisticas. *Grandes liberaes!*

A proposito, o snr. Juiz Horta e Costa não julgou injurioso ou offensivo o termo *Tumba* e mandou sustar a querella, por este motivo promovida contra o *Mundo*. Bem entendido!

A viação e as Innundações

Vozes clamorosas se ergueram no parlamento a protestar contra a vergonhosa ruina das nossas estradas. Vozes no deserto.

O illustre deputado dissidente, Dr. Pedro Martins feriu uma nota verdadeira e que já era de nosso conhecimento.

Os fundos especiaes, para acudir aos estragos causados pelas ultimas chuvas, foram no districto d'Aveiro distribuidos á mercê das influencias de campanario. De nada serviram as indicações das repartições technicas respectivas.

Mas—que volta ha de dar-se?—lá está em vigor o código da boarazão do snr. Dias Costa e dos collegas que têm pela mesma cartilha a proclamar a doutrina corrente: *o uso faz lei*. E as eleições estão á porta.

No parlamento—Assucar e alcool

Lá vae correndo o escandalo da canna doce da Madeira. Alguns paes da patria gostaram do assucar do inglez, como se lhes dessem mel pelos beiços. Outros, como o snr. Pequito, amuraram,

## Versos escolhidos

Uns lindos olhos, vivos, bem rasgados,  
Um garbo senhoril, nevada alvura;  
Metal de voz que enleva de doçura,  
Dentes de aljofar, em rubi cravados;

Fios de ouro que enredam meus cuidados,  
Alvo peito que cega de candura;  
Mil prendas; e o que é mais que a formosura,  
Uma graça que rouba mil agrados.

Mil extremos do preço mais subido,  
Encerra linda Marcia a quem offereço  
Um culto que nem d'ella é conhecido.

Tão pouco de mim julgo que a mereço,  
Que enjoa-la não quero de atrevido,  
Co'as penas que por ella em vão padeço.

Filinto Ely

como se levassem *agua-arde*ntes pela barba.

O snr. Dr. Brito Camacho fallou, com larga proficiencia sobre o projecto. Pena temos de não podermos reproduzir as suas sensatas e criteriosas considerações. A esmo registaremos estas phrases:

«Todos os governos, desde 903 para cá, têm responsabilidades graves no caso da Madeira. Deu-se ao trabalho, como era do seu dever, de estudar esta questão e mais uma vez verificou que os nossos estadistas, seja qual for a sua competencia e valor moral, são victimas da fatalidade do regimen que servem—absurdo, criminoso e immoral.

Sente que lhe falta o tempo para expôr, embora ligeiramente, metade do que tencionava dizer, e por isso não fará a analyse minuciosa do projecto. Mas dirá immediatamente, não vá terminar sem o haver dito, que se o projecto em discussão providenciasse por maneira a cohibir na Madeira o abuso do alcool, restaria ahí a sua unica ou pelo menos a sua maior virtude. É aterrorador o estrago que ahí faz o alcoolismo, produzindo na mais larga medida todas as miserias que formam o seu cortejo habitual: miseria fisica e miseria moral.

Acreditará a camara que na Madeira o consumo de alcool por cada habitante é aproximadamente tres vezes esse consumo na Russia?

Muito se tem falado de *saldos de agua-arde*nte, e a verdade é que a esse respeito Hinton tem procedido do desrespeitando claras disposições legaes. Mas torna-se indispensavel providenciar por maneira que os aguardenteiros não continuem a envenenar a população, que mais não seja para que o sr. Hinton tenha garantida a laboração da sua fabrica. A questão de hygiene é ao mesmo tempo uma questão moral, e para ella chama a atenção do governo e do Parlamento, que não devem apenas preocupar-se com os interesses do inglez dos assucareos.

A seguir, o orador trata dos vinhos da Madeira, e diz que ahí devia estar a riqueza da ilha. Alude ao relatorio de Batalha Reis, sobre fabrico de vinhos de pasto e causas da decadencia do historico commercio de vinhos generoso

so, que parece constituída uma *Comissao*, *em Franca* Explica como *portadores*, todos *que lançou* os *movimento associativo*, que se *tá traduzindo* já em *largos beneficios*. O regulamento de 11 de março de 1909 foi o pretexto da greve, e foi a ocasião para o snr. Hinton elevar logo o preço do alcool para adubo dos vinhos.

Terminando, adverte a Camara de que o projecto não estabelece uma unica providencia que garantanta, terminado o regimen do monopolio, uma normalidade de exploração da canna, sem descontinuidade na sua cultura e subsequente laboração fabril. Por certo se deve ter que, antes de terminar o periodo largo durante o qual frue o monopolio, Hinton se ha de erguer perante o governo portugeuz, como agora, exigindo que lhe renovem os seus privilegios, tornando lh'os mais largos.

Tem esperanças de que n'essa ocasião Hinton já não terá de haver-se com os servidores d'um Regimen sem força e sem prestigio.»

A reforma eleitoral

Lá trabalha a commissão parlamentar, ás voltas com aquella indecencia que é o apendice da ignobil porcaria. Não ha meio, como dizem os classicos, de endireitar a sombra d'uma vara torta.

Os Snrs. deputados, que tenham o olfacto apurado, devem sentir-se enojados no meio de tanta estrumeira—leis eleitoraes, monopolios da canna doce, questões de cooperativas, etc., etc... É um *nunca* acabar de substancias nauseosas na essencia...

E quanto mais mexidas, mais mal cheiram.

Os balandraus

O Sr. Juiz de instrucção não larga de mãos as investigações sobre as associações secretas.

Continua a alçada em plena actividade, mas pelo tal regimen conta-gottas. Até encher!

Expediente

Aos nossos estimados assignantes do Brazil, Lourenço Marques e Ilha do Principe, rogamos a fineza de nos mandarem satisfazerem as suas assignaturas em debito, relativas ao anno findo de 1909 e ao anno corrente de 1910. Tambem pedimos a fineza de nos indicarem pessoa n'esta Praia, a quem de futuro possam ser apresentados os recibos das suas assignaturas afim de nos pouparem a despesas de cobrança e evitarem a interrupção do jornal.

QUESTÕES CAMARARIAS

A camara continua lançando ao ostracismo as questões de viação. As ruas encontram-se n'um estado miserando de transito. A edilidade occupa o seu tempo a locubrar no modo de se extrair, de accordo com a Nossa d'Ajuda.

Arrogancia, nas horas ainda debicando umas disparatadas sobre o da thesouraria. E' inventiva dos senadores! Ali discute-se e assumptos em as contenciosas já de bereditas não se acre-

Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o paragrafo unico do artigo 6.º da lei organica do Partido Republicano Portugês e segundo a deliberação tomada no ultimo congresso, realzado em Setubal, é convocado, para os fins do artigo 9.º da mesma lei, o congresso ordinario para os dias 21, 25 e 26 do presente mes de abril, na cidade do Porto. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o artigo 8.º da lei organica, que prescreve o seguinte: Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos: 1.º—Por delega os eleitos por sufragio directo, um por cada commissão parochial; a) Enquanto, porém, não estiver regularmente organizado o recenseamento dos eleitores republicanos em cada freguezia, poderão estes delegados ser eleitos pelos membros effectivos e substitutos das commissões parochias;

- 2.º—Pelos presidentes das commissões distritaes e municipais;
3.º—Por um representante de cada associação, centro ou escola, que estejam filiados no partido;
4.º—Por um delegado de cada vereação ou junta de parochia republicanas;
5.º—Pelos deputados de ex-deputados republicanos;
6.º—Pelo directorio e antigos membros do directorio;
7.º—Pelos membros da junta administrativa;
8.º—Pelos membros da junta consultiva;
9.º—Pelos representantes dos jornais republicanos, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros;
Os congressistas não teem que apresentar bilhete de identidade. As credenciais que os mostram habilitados á representação de qualquer colectividade e que apresentarão, no Porto, no acto da abertura do congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso. Lisboa, 6 de abril de 1910. O secretario do Directorio,—(a) Eusebio Leão.

A NOSSA CARTEIRA

Encontra-se doente o nosso estimado correlegionario e distincto clinico em Coimbra Sr. Dr. Eduardo Gonçalves de Mattos. Desejamos-lhe rapida convalescença. —Acompanhado de seu filho Sr. Augusto Gomes Junior, partiu para a America o Sr. Augusto d'Oliveira Gomes, um dos socios gerentes da Fabrica de Conservas d'Espinho. —Regressou de Lisboa, onde tinha ido despedir-se de seu socio Sr. Augusto Gomes, o nosso presado amigo e considerado industrial Sr. Alexandre Brandão. Encontra-se em Espinho, com sua ex.ª esposa, o Sr. Alfredo Borges, illustrado capitão-medico. —Visitaram esta praia, na ultima semana os Sr.ª Dr.ª José Fernandes Coelho d'Amorim, director clinico do Hospital-Asilo d'Oleiros; Ferreira Alves, medico em Cucujães (Oliveira d'Azemeis), e Dr. Florido Toscano, chefe dos serviços de Saude da Companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga.

O CASO HINTON

A analyse do projecto e as responsabilidades dos governantes. Vigoroso e extraordinario discurso do deputado republicano dr. Affonso Costa.

Debate-se no parlamento a questão Hinton. O actual governo, pela pasta das Obras Publicas, apresentou ás Camaras um projecto de lei com o intuito de resolver o caso pendente. Concede-se a Hinton o privilegio da sua industria por mais oito annos... E' o resumo chorudo d'uma pendencia, sanada a contento das partes em letigio, o nosso governo e o subdito inglez. Historia longa de vilipendiosas concessões em favor do industrial britânico com detrimento do thesouro, a questão Hinton, após a ameaça da indemnização, é liquidada n'esta vergonhosa transigencia.

Tudo quanto era mau e criminoso entrou no projecto —A monarchia nova é peor que a velha

Tal é a obra de perversão, de crime e de baixeza, que se praticou em 1907 e 1909, e que o sr Moreira Junior transveve para a sua proposta, base 4.ª, e teve ha pouco a excepcional coragem de defender calorosamente. Melaço, alcool, assucar, tudo lá está. Dispensa de comprar as sobras, está também, e ainda em peores condições para as fabricas não matriculadas. O sr. Moreira Junior pôde agora rever-se no seu trabalho. Em síntese elle é isto: Tudo o que havia de mau no regime, está ali. Tudo o que criminosamente lhe foi acrescentado por ministros prevaricadores, também ali está. E nem sequer se lembrou o ministro de que não era obrigado, em nenhum caso, a respeitar os despachos ilegais de que me tenho occupado! Cumpriu tudo, ou antes a tudo dar a força intangível da lei. Grandes responsabilidades assumiu com essa tentativa. Incarnou-se, para escrever ou assinar essa proposta, na politica de empenhos, de suspeições, de favoritismo, que tem sido, com rarissimas excepções individuais, a de todos os governos monarchicos nos ultimos vinte annos. Sem o proposito de trazer para o debate uma nota que pareça de estreita politica partidaria, eu quero, todavia, fazendo aquella noble politica que me é inspirada pela defesa dos interesses do pais, perguntar a toda a camara, perguntar aos monarchicos que ainda por aqui existam, aquelles que o sejam por atavismo, por falta de reflexão, ou por mania — como o é o sr. presidente do conselho — se valeu a pena pôr no logar vago do rei morto em 1 de fevereiro, o novo monarcha que ahí está repesentando, rachtico e enfesado, as insinuições, que dão fructos d'estes?

No tempo do pai foram as principais ditaduras que coincidiram com os maiores favores a Hinton. A de 1895, contra a qual protestou aqui em furia, jurou e bradou, e revolucionou o pais, o actual chefe do governo — hoje arvore sem seiva, nem folhagem nem vigor, que se encosta á realleza como que para desmentir todo um passado progressivo — essa ditadura extrema, que até destruiu a constituição, deu o regime de transição de 1895 a 1903. A ditadura de 1903, em plena expansão de engrandecimento do poder real, deu o regime de 1903. Os decretos e as promessas a Hinton de 1907 e 1908 resultaram da ditadura de sanue e de ruina, desse periodo: ditadura, em que havia tempo, disposição, habilidade para confeccionar decretos, que torturassem e assassinassem os amigos da liberdade, para rebuscar na alma disposições barbaaras que levassem ao cumulo os seus soffrimtos e torturas, mas em que o havia também para organizar diplomas, caldeados em assucar e alcool, que podessem agrandar a Hinton... Tudo se conjugou para ficar lavrada na historia de Portugal uma pagina, que é menos de horror pelos grandes males soffridos, do que de infamia e de vergonha pela impunidade que foi conferida aos responsaveis de tantos males, de tanto sangue!

Ora bem. Findo esse reinado maldito, recusada pela monarchia a plataforma de administração honesta e de resurgimento de liberdades que aqui lhe oferei em maio de 1908, o que se fez?

Não já em dictadura, mas sempre na sombra, e criminosamente, não já com ferocidades sanguinarias contra o povo, mas sempre com um incremen o inconcebível de abusos e de corrupção, de favoritismos e de baixezas — a monarchia nova reincidiu e agravou todas as velhas culpas neste caso Hinton. Neste como em tantos outros, no da Vicicola, no dos Sanatorios, etc. Para quê, para quê, mudar de rei? E que lucraram os portugueses bem intencionados com a elevação do trono de um mancebo sem responsabilidades, se, á sombra d'isso, os policões reincidiram e agravaram todas as suas velhas culpas, julgando-se agora, cada um d'elles, um verdadeiro soberano para fazer quanto mal puder?

Erros e abusos novos do projecto — Sua refalsada hipocrisia — Nenhunas vantagens novas — Apelo ao parlamento

Sr. presidente:—Se faltasse uma contra-prova para esta verdade fundamental, encontrar-se-ia no projecto de lei em discussão. Elle repete e agrava todos os males. Elle introduz novas clausulas a favor de Hinton, nenhu na contra, e modifica até tornar illusorias diversis clausulas de que podiam ainda resultar para elle algu nas obrigações, aliás já menores do que as antigas.

Assim: —Aos proprietarios e agricultores da cana, colloc-os nas mãos de Hinton, não só deixando este livre de não comprar ou de comprar como quiser a cana com menos de 8,50 Beaumé, o que ha de dar-se, vista a inferior qualidade da cana «Yuba», em mais de 20 por cento da produção total, mas estabelecendo formalidades, prazos e condições para o corte e entrega da cana, das quais será facil a Hinton tirar uma recusa legitima de comprar, ou um meio seguro de impor abatimentos leoninos. Acresce que já o preço, diminuído em absoluto, é cercado pelo praso de 90 dias, do qual Hinton se ha de aproveitar ainda, para apertar o pescoço e fazer grossa usura com os agricultores, que pre-

cizam logo do dinheiro para o pagamento das rendas e para o replantio da cana. Note-se que na Madeira o juro varia entre 7 e 12 por cento, e que ha registos hipotecarios no valor de 3000 contos de réis.

Aos proprietarios das fabricas não matriculadas arranca toda a esperança de collocarem as sobras das suas aguardentes, e assim, a par de uma expolição sem nome incita-os a venderem no po terem os seus productos, contribuindo para a alcoolisação do povo, que aliás o sr. Moreira Junior nos diz, ha pouco, ter o desejo de diminuir quanto pudesse... Hei de provar-lhe que, neste ponto, as suas culpas são immensas porque, colocado em frente desse temível problema do alcoolismo na Madeira, não fez, nem sequer tentou, coisa alguma para o resolver, antes o agravou, o que mostra que nem a paixão pela sua profissão lhe inspirou, ao menos parcialmente e sob um aspecto, uma attitude digna de si e util á nação.

Aos fabricantes e importadores de alcool e melaço deu a elevação da percentagem de 50 para 55 litros no tratamento de vinhos, contribuindo assim e pela equiparação dos vinhos simplesmente abafados aos surdos, para que se falsifique e estrague o vinho da Madeira e para que se continue a produzir e a consumir vinho de melaços importados da Guyanna Inglesa! E não contente com esta ofensa ás obrigações de garantir a genuidade dos nossos vinhos da Madeira, que o Estado portuguez tem assumido em tractados como o da Alemanha, autorisou-se a si mesmo a ampliar de futuro, mas não restringir, aquella percentagem! Quando chegará aos 75 por cento que são precisos para se fabricarem os vinhos chamados industriaes? Passasse a lei, e com mais uma ou duas reclamações internacionaes, a elevação far-se-hial

Mas ha vantagens novas, disse o sr. Moreira Junior. Como se pôde dizer semelhante barbaridade? Que vantagens são essas? A dos transportes maritimos? A de não darem por finda a laboração antes de 15 de julho? A de se conservarem matriculados até 1919? Mas tudo isso é illusorio e hipocrita no projecto. Tudo isso e a compra das sobras de aguardente, se deixar de succeder, não traz aos monopolistas qualquer desvantagem.

As unicas obrigações, unicas, note-se bem, com que elles ficam, são — a de comprarem parte da cana por menores preços, a praso e com dificuldades immensas para os vendedores, — a de conservarem em armazens fiscalizados os seus productos, — a de não laborarem melaço estrangeiro, embora o vão introduzindo quando quiserem, em quanto não estiver moída toda a cana sacarina da Madeira, — a de venderem o alcool para vinho por preço não superior a 2,60 por grau e litro. Nada mais. Admira-se a Camara? Realmente é para admirar. Havendo outras obrigações escritas no projecto, como pôde dizer-se que só aquelles, sem nenhuma inportancia, são reais e verdadeiras? Muito simplesmente. Basta lêr o 11.º § da base 4.ª, que diz o seguinte:

Fica expressamente estabelecido que as vantagens concedidas pelo § 2.º desta base ás fabricas matriculadas somente vigorarão enquanto as mesmas fabricas cumprirem as obrigações que lhes são impostas pelos n.ºs 1.º, 5.º e 6.º do seu § 1.º e pelo seu § 4.º (são as que dissemos e nenhuma outras) entendendo-se que a infracção de alguma destas obrigações envolve, sem diletro a qualquer indemnização, a de-l tenca do praso estabelecido por esta base.

Quer dizer: enquanto pelos diplomas de 1903-1914 o regime cessava logo que os monopolistas faltas-

TABACARIA DO CHIADO ANTONIO DE OLIVEIRA REIS

Grande saldo de charutos estrangeiros, com abatimento de 20%! Vinhos finos-Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, cognac, genebra Fokeeng, champagne, licores e cervejas.

sem ficava demn agora da ca quatro outras tivess nopol nizaço tro co Na ter pecto em ev ra a deve tem o 13.º § foi ma aqulle ra Jun de ass porqu mite su as amb de par lhe ob Sr. duas vando orros, todas me em como num só tencia, acresce vas ver mais gr sem br palavra meno pesas, l truosida Obr o projec lhar nu peor, a sagrada

sem a qualquer obrigação e ainda ficavam sujeitos ás competentes indemnizações de perdas e danos...

Não tenho, ou antes, não quero ter palavras para comentar este aspecto do projecto. Deixo-o só assim em evidencia á observação da camera e do pais...

Sr. presidente! Não pôde haver duas opiniões. Resumindo e agrando uma obra coberta de todos os erros, de todas as vergonhas e de todas as humilhações...

Obrigado o parlamento a aprovar o projecto, seria forçá-lo a mergulhar num mar de lama, e, o que é peor, a emporcalhar para sempre a sagrada bandeira da Patria!

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar--A quadra que vimos atravessando tem sido de rigoroso inverno. Chuvas impertinentes, frio intenso, rajadas de vento impetuosas--nada tem faltado.

O mar, apesar de bastante encapellado, não tem produzido dano sobre os predios. A pesca não pôde sequer ser tentada nos ultimos dias.

Obras de defeza--A muralha que se destina a defender os predios das invasões maritimas tem ficado quasi estacionaria. Dizemos que falta material, o que provem de o governo não mandar dinheiro.

Feira--Effectuou-se, com a concorrência e animação do costume, o mercado quinzenal d'este concelho.

Sessão cinematographica--O espectáculo d'este genero, que se realizou na quinta-feira ultima, no Theatro Alliança, teve uma concorrência regular, agradando muito a novidade d'algumas fitas.

Espectaculo--No theatro d'esta praia realiza-se hoje pelas oito e meia horas da noite um espectáculo, em que toma parte o grupo dramático da Companhia Carris de Ferro do Porto.

A tuna d'aquelle grupo executará, nos intervallos, alguns numeroes do seu escolhido repertorio, bem como, antes da representação, percorrerá algumas ruas d'esta povoação.

Inauguração d'uma escola--E' hoje que na freguezia de Lourosa do concelho da Feira se inaugura a escola official feminina...

D'Espinho tencionam ir assistir á festa da inauguração alguns dos amigos do sr. Granja.

No proximo numero diremos as impressões, agradecendo desde já a attenção do convite.

A questão sacharina da Madeira--Recebemos o folheto que trata largamente d'este assumpto, defendendo a causa de Hinton.

Balle do Peninsular--E' no proximo domingo que se realiza esta so rée a qual está despertando o maximo enthusiasmo. Os organizadores estão satisfetissimos com o acolhimento...

Sabemos que os organizadores não se poupam a despezas tendo já contractado o serviço com uma importante confeitaria portuense.

Junta de Parochia--Sessão de 10 de abril.

Presentes todos os vogaes. Foi apresentado e assignado o auto da não sessão do dia 28 de março (Paschoa).

E' lida, approvada e assignada a acta da anterior sessão.

Apresentados os requerimentos para alienação de terrenos no cemiterio, de Joaquina de Sá Couto e de Maria Pereira da Rocha, foram deferidos e cometidos a um dos vogaes.

Requerimento de João Francisco da Silva Guetim, pedindo certidão do thear do auto da nova arrematação do quarteirão n.º 1 com cinco glebas. Deferido.

Approvedo o mandado de pagamento do empregado do cemiterio, referente ao mez findo.

A Junta auctoriza o presidente a passar procuração a um dos advogados da comarca para assumptos pendentes e expropriações de terrenos para o largo da nova igreja.

Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

LIVROS

"Descendemos do Macaco?"

Tradução do tenente Moraes Rosa

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: "Descendemos do Macaco?"

Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: "Descendemos do Macaco?"

Afirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel descer de um macaco aperfeçoado do que de um homem degenerado. Seja como for, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, interessante e de um valor indiscutivel, interessante e de um valor indiscutivel.

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portu.uez--livro cujo titulo suggestivo é este: "Descendemos do Macaco?"

A mesma Bibliotheca de Educação Mo-

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

Table with columns for stations (Aveiro, Cacia, Canellas, Estarreja, Avanca, Vallega, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valladares, Gaya, C. Torres, Pampanhã, Porto) and various train types (Tramway, Correo, Rapido, Omnibus) with corresponding times.

DESCENDENTES

Table with columns for stations (S. Bento, Campa, G. Torres, Gaya, Valladares, Granja, Espinho, Esmoriz, Ovar, Vallega, Avanca, Estarreja, Canellas, Cacia, Aveiro) and various train types (Tramway, Omnibus, Rapido, Expresso, Mixto) with corresponding times.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboios desde o dia 10 de Fevereiro de 1910

Large table showing train schedules for the Caminho de Ferro do Valle do Vouga, including station names (Espinho Praia, Espinho-Vouga, etc.) and departure/arrival times for different train types (Mixto Diário, Mixto Diário, etc.).

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgioes:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1



Typographia

Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

R. dos Mercadores, 171

PORTO



Associação de Socorros Mutuos e Funebre Familiar

ESPINHO

CONCURSO

Até ao dia 1.º de maio, ao meio dia, aceitam-se, na secretaria d'esta associação, propostas para o fornecimento de funeraes. As condições acham-se patentes na mesma secretaria.

As propostas serão abertas pelas 2 horas da tarde do mesmo dia, em sessão publica da direcção, sendo immediatamente adjudicado o fornecimento a proponente que mais barato offercer e dê as necessarias garantias.

Espinho e secretaria 1 de abril de 1910.

O secretario da direcção,

Bernardo Duarte Ferreira,

Advertisement for Ferruginoso (Iron) medicine, including text about its benefits for various ailments and contact information for the pharmacy in Espinho.

**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista  
 Próteses e operações dentárias  
**Passeio Alegre 10-1.**  
 Em frente ao oratório da Graciosa

**PROFESSORA**

LECIONA PIANO E FRANCEZ  
 —  
**RUA DE PASSOS MANOEL**  
 ESPINHO  
 N.º 9

**MONTENEGRO DOS SANTOS**

**NOTARIO PUBLICO**  
**RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260**  
 Espinho

**Piano Vertical**

VENDE SE OU  
 ALUGA SE BARATO  
 —  
**PASSEIO ALEGRE, 102**  
 ESPINHO

**Hotel e Restaurante**

**CAFE CHINEZ**  
 N.º 11  
 DE  
**José Fernandes do Lago**  
 Praia d'Espinho  
 Aberto todo o anno Proximo à es-  
 tação.

**PADARIA CASAL RIBEIRO**  
 59, RUA DO CRUZEIRO, 63  
 ESPINHO

Manipulação esmerada  
 DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

**ALQUILARIA RAMOS**

Travessa d'Assembléa—Espinho  
 ALUGA TRENS

Vende: milho, fava e palha.

**LIÇÕES DE MUSICA**  
 E  
**PRINCIPIOS D'HARMONIA**  
**FAUSTO NEVES**  
 ESPINHO

**PHOTOGRAPHIA EVARISTO**

**Avenida Sêrpa Pinto, 232**  
 ESPINHO

Execução perfeita de qualquer  
 trabalho photographico.

Retratos em todos  
 os generos.

Reproduções de qualquer  
 retrato por mais an-  
 tigo que seja

Conclusão de trabalhos aos  
 photographos amadores

**A JUDICIAL**

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1

**Directores fundadores** { Manoel Coelho } Advogados  
 { Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advoca-  
 cacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartiçõ-  
 publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, lega-  
 lisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recur-  
 sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios.  
 Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem  
 como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-  
 ticas Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, ave-  
 mentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade  
 recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.  
 «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respecti-  
 vamente ao preço de reis 150000, 50000 e 25000.

**Dá direito aos seguintes serviços:**  
**Cobrança judicial de pequenas dividas, Acções de**  
**pequenos despejos**

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;  
 —pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-  
 trial, predial, etc.;  
 —organizações e redacção de reclamações e recursos a que as  
 mesmas derem origem;  
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como  
 ministerios, tribunaes, camaras municipais, estabelecimentos  
 d'instrucção, etc.;  
 —certidões de qualquer natureza;  
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;  
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agen-  
 cia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procur-  
 doria.

**Segunda avença** { Dá direito a todos os serviços da 1.ª, excepte a cobrança judicial  
 de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

**Terceira avença** { Por esta avença fornece «A Judicial»:  
 Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas  
 contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e recla-  
 mações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante  
 cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas so-  
 bre estes mesmos assumptos.

**Endereço telegrafico: «JUDICIAL»**

(Envia-se folheto illustrativo a quem o requisita)

**MANTEIGA DE FIAES**

DA

Quinta do Dr. Elyso de Castro

Melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellentissimo.

le, higienica e substancial

**DEPOSITOS:**

Tabacaria Gonçalves: R. Sá da Bandeira, 109. Merceria Am-  
 ase: Defronte do Bolhão.  
 —Cooperativa dos Empregados Publicos.  
 Merceria Nova Patria: Largo de S. Domingos.  
 —Bazar Universal

Vende-se em latas e boiões

**FABRICA DO MOCHO**

**GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS**  
**CONGENERES**

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

**Relojoaria Progresso**

— DE —

**ARNALDO A. d'OLIVEIRA**

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado  
 sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata.

Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLEGRAM-  
 dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante  
 em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gr-  
 tzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

**PHARMACIA CENTRAL**

**ALBERTO DELGADO**

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

**ESPINHO**

69-1

advo-

partição.  
tos, lega  
e rest

prelhos.  
nto, bem  
eclesia-  
ave: ha-  
calidade  
etc., ec  
specti

as:  
ções de

Des: indus

os a que as  
taes como  
elecimentes

ço d'acção  
e esta ager  
Procura

ança judicia

As diversas  
rsos e ecla-  
es mediante  
consultas se-

o requizite

SSO

EA

nuel)

o e variad  
prata.

CYCLERAS

presentant  
White e Gr

as Singer.

ram  
tos que  
actos me

a decepção por  
que não foi a que  
ente mereciam, es-  
es ainda tiveram o ar-  
screverem para jornaes  
que o Grupo Alegre Mo-  
se portára mal e outras  
que não demonstram mais  
o pedantismo de todos.  
O snr. Lacerda ao ver o re-  
sultado da sua façanha, descahiu  
em dizer, a prova da verdade,

---

**ALFREDO CORTEZ**

ADVOGADO

— ESPINHO —

**Rua de Passos Manoel**

(Proximo á administração do concelho)

Consultas das 7 horas da manhã em  
deante.

---

Contra a ANEMIA

Contra a

A mais barata de todas as

UMA GARRAFA PA

DEPOSITO EM ESPINHO

**FRANCISCO**

78, RUA BANDEIRA COEL

DESCONTOS AOS